

Cidades.

Denúncia de tortura no interior

Diretor e cinco agentes de presídio em Barra de São Francisco foram afastados, após acusação de um detento. Ele diz ter sofrido agressões físicas e verbais. *Página 14*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446

agazeta.com.br/cidades



gazetacidades

CAMBURI

O QUE FAZER COM O QUIOSQUE?



Custos fazem únicos candidatos ao local desistirem do negócio

▄ MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Não está fácil manter, em funcionamento, os dois novos quiosques da Orla de Camburi, em Vitória. Além de os atuais responsáveis terem a intenção de passar a concessão adiante – e eles terem sido os únicos participantes do edital em que saíram vencedores – a própria prefeitura assume que pediu à Superintendência de Patrimônio da União (SPU) a redução na taxa que deve ser paga mensalmente por quem explora o espaço.

Hoje, somando o preço cobrado pela superintendência pelo uso do quiosque (calculado de acordo com o valor do terreno) e o valor pedido pela prefeitura, em cima do custo de benfeitoria, o preço mínimo, exigido no edital, para

poder explorar o local é R\$ 8,6 mil por mês.

“O cálculo é feito por um órgão dentro da Secretaria de Obras. É um custo que deve ser mantido para os demais quiosques que serão construídos em Camburi. Mas a prefeitura espera negociar uma redução, junto à SPU”, alertou o diretor da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), Anderson Fioreti.

REEQUILÍBRIO

Segundo ele, essa solicitação já foi feita para o superintendente regional. “Queremos um reequilíbrio econômico e financeiro no contrato. Isso pode ser feito mesmo depois do edital de licitação ser concluído”, alerta Fioreti.

O preço de R\$ 8,6 mil é avaliado como custo mínimo no edital. Na licita-

ção, além de ser necessário ter todos os pré-requisitos, leva a concessão quem oferece um pagamento mensal maior pelo direito de uso do local.

O alto custo de manutenção do espaço não é o único problema a ser en-

Novos quiosques até o fim do ano

▄ Os demais cinco quiosques previstos no projeto da Prefeitura de Vitória para a Orla de Camburi devem ser entregues até o final deste ano. Nesta semana, o município confirmou o novo prazo, estendendo em seis meses, ao publicar um aditivo de 300 dias.

frentado, visto que outros pontos comerciais de Vitória cobram um aluguel mais alto. Em alguns locais da Avenida Dante Michelini onde o movimento é maior, o valor de aluguel passa de R\$ 10 mil por mês.

COZINHA

Há críticas também ao não uso da cozinha e à limitação do que pode ser vendido no local. Para isso, Fioreti explica que a falta do exaustor (o que limita o uso da cozinha) e a necessidade de investimento em equipamentos para a cozinha foram informados durante o processo de licitação.

“Tudo foi corretamente divulgado. Se eles quiserem desistir, só entregar a concessão de volta. Não haverá multas, e abrimos um novo edital”, explica o diretor do CDV.

“Valor” do espaço cai de R\$ 100 mil para R\$ 1 mil

Após denúncia de A GAZETA, publicada na edição de ontem, o valor de venda do quiosque 1 de Camburi, anunciado no site Mercado Livre, baixou de R\$ 100 mil para R\$ 1 mil. Segundo o responsável pelo espaço, não há pretensão real de vender o estabelecimento, já que a comercialização é proibida por lei.

O espaço é gerenciado pelos empresários Carlos Augusto Barbarioli e Thiago Picolo, que venceram a licitação para uso do local, no ano passado. “Nunca houve intenção de vender. Quero é me desfazer do negócio. Ain-

da não sei se vou entregar o estabelecimento à prefeitura”, diz Barbarioli.

Na última quarta-feira, Picolo afirmou que houve um equívoco na hora de anunciar o espaço, já que o site não dá a opção de anunciar a modalidade de transferência pública. O preço divulgado seria, apenas, algo simbólico diante do investimento feito pela dupla.

Segundo a Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), responsável pela licitação, a transferência de concessão pode ser feita, desde que seja aprovada pela prefeitura, sem venda.